

Até castelo em Vila Batista

Uma residência, conhecida como "castelinho", já foi ponto turístico para marinheiros que chegavam aos portos capixabas

Passear por Vila Batista, em Vila Velha, é como voltar algumas horas ao passado. O bairro ainda abriga diversas casas antigas e os moradores gostam de lembrar dos tempos em que o bonde circulava por lá.

Uma residência com arquitetura bastante exótica, em formato de castelo, conhecida como "castelinho", já foi ponto turístico para marinheiros que chegavam aos portos de Vitória e Capuaba.

A construção, com mais de 60 anos, foi planejada por um morador, já falecido, chamado Amadeu Pinto. Ele viveu no castelinho com sua mulher, Edith Pinheiro.

A casa foi erguida em cima de uma pedra, dentro de uma área de nove mil metros quadrados, cercada de muito verde e árvores frutíferas. Em frente ao portão principal havia um lago, com criação de carpas e jacarés, e uma pequena gruta, com uma imagem de Nossa Senhora da Penha.

O casal possuía uma imensa horta, onde plantava alface, cebolinha e couve. "O castelinho era lindo. Foi desenhado pelo meu cunhado. Perto do lago tinha muitas hortênsias e rosas", contou a aposentada Odete Pinheiro, 71, irmã da ex-dona da propriedade.

Ela lembra com saudade das noites no castelinho. "Ao redor do lago era tudo iluminado. Os



vizinhos costumavam fazer orações em frente à imagem de Nossa Senhora. Quando parava navio no porto, os marinheiros vinham visitar e tirar fotos em frente à casa".

O castelinho foi desapropriado pelo governo, vendido à Prefeitura de Vila Velha, e hoje está abandonado.

Ao lado da estrada Jerônimo Monteiro, há cerca de 30 anos, ainda se podia tomar banho de mar e pegar caranguejo no mangue. "O bonde Piratininga - Paul passava em frente ao castelinho, perto do mangue. Na ponte só tinha os trilhos para ele passar", comentou Odete.

Os barcos que traziam peixes para vender no bairro ficaram na memória do técnico em eletrônica Marcelo Pinheiro Paixão, 34. "Eles chegavam até próximo da estrada. O bairro tem até hoje muito pé de manga, abacate, ameixa, abil, fruta do conde, romã, coco e pinha".

Conta-se que o nome Vila Batista foi herdado de um dos primeiros moradores que possuía este sobrenome. O crescimento do lugar começou a partir dos anos 60, com a implantação de diversos loteamentos.



Odete Pinheiro mostra o "castelinho" projetado pelo cunhado

Cursos gratuitos no bairro

A Primeira Igreja Batista do bairro Vila Batista, em Vila Velha, oferece à comunidade cursos de Trabalhos Manuais gratuitos e de Inglês, a preços baixos.

De acordo com o pastor Nemir Rodrigues Pereira, os cursos são dados através do Multiminstério da igreja. "Para os trabalhos manuais nós temos um total de 30 vagas. As aulas têm dois meses de duração", disse.

Já o curso de Inglês custa R\$ 161,00 por semestre e tem a duração de cinco anos. As aulas são dadas por professores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), ligados à Cooperativa de Professores de Línguas do Espírito Santo (Cooperling).

Quem quiser obter mais informações sobre os cursos pode ligar para 226-7198, no horário comercial, das 8 às 12 horas, e das 14 às 18 horas.

A Comunidade Católica São Francisco de Assis também oferece ajuda aos moradores de Vila Batista. Através da Pastoral da Saúde, um grupo de voluntários faz visitas quinzenais aos doentes.

Nas visitas, além de ouvi-los, o grupo doa medicamentos no caso das pessoas que não têm condições de comprá-los. A Comunidade promove ainda uma arrecadação de alimentos que são organizados em cestas básicas distribuídas para pessoas carentes do bairro.